

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1899

N.º 509

O DEPUTADO

Está eleito o nosso deputado. O seu nome é a melhor razão, o mais jubiloso motivo do grande regosijo que está, servido, no coração de todos os que militam no honrado partido a que pertencemos.

E' que a par das dedicações partidarias, a amizade sincera e intima que prende os legionarios progressistas do nosso concelho ao seu querido e prestigioso chefe, conjuga todas as vibrações do sentimento n'um mesmo impulso de alegria e, tanto mais, quanto a consciencia nos applaude o bom uso que fizemos do nosso valor eleitoral.

Elegemos o dr. José Julio Vieira Ramos. Demos a Barcellos um deputado.

Servimos a nossa politica, li-songeamos a nossa amizade, afirmamos a nossa preponderancia e temos a certeza de rendermos á nossa terra o melhor preito da nossa dedicação patriótica.

O novo deputado não mergulhará o seu passado nas nuvens do egoismo. Cuidará mais do interesse publico do que das conveniências particulares.

E' assim que tem procedido, e assim que ha de continuar.

Isto bem conheceu o povo e eloquentemente o affirmou na eleição de domingo.

Não valeram os esforços da opposição a que á urna deixas sem de concorrer 2768 eleitores, ou sejam mais 165 do que aquelles que na eleição passada votaram no sr. José Novaes.

Quer dizer: da outra vez venceu por 769 votos e d'esta vez perdia por 932, quando conservasse a mesma votação.

Pena foi que não se ferrisse a lucta, que não houvesse quem caísse no logro das promessas com que, de Barcellos a Lisboa, se pretendeu penetrar em cofres abastecidos.

Pena foi. Mas nem por isso deixamos de provar a influencia que o nosso querido chefe tem sabido grangear-se.

Bastava o seu nome a demonstrar o nosso valor eleitoral, porque mostramos a destimidez com que affrontamos a sanha dos nossos adversarios e a má vontade pessoal do seu chefe que, para não perder o habito, já que não podia aqui exhibir-se, foi para Espozende eleitor, expondo-se ás vaias, ao justo castigo de provocador insensato.

Enfim, apesar de não haver lucta, da opposição não querer morrer em campo, provamos bem o que pode o nosso partido e tivemos, sobretudo, a satisfação de ver testemunhadas, d'um

modo incontroverso, as muitas sympathias e a grande consideração em que é tido o nosso querido chefe e estimadissimo amigo, o illustre deputado eleito a quem, mui particularmente, trazemos um brado de vibrantissima saudação.

DR. VIEIRA RAMOS

Do importante diario portuense «O Primeiro de Janeiro» transcrevemos em seguida a carta que o seu digno correspondente, n'esta villa, e nosso prezado amigo sr. Luiz Ferraz, para alli mandou em 27 do mez passado e que diz respeito ao nosso querido director politico sr. Dr. Vieira Ramos:

«Está eleito deputado governamental por este circulo, sem opposição, o nosso prezadissimo amigo sr. dr. José Julio Vieira Ramos, chefe do partido progressista local e muito digno presidente da camara d'este concelho.

Noro ainda, o nosso amigo sr. dr. Vieira Ramos tem sabido conquistar, como poucos, as sympathias dos barcelloenses, que o apreciam pela sua intelligencia e o estimam pelas suas brilhantes qualidades de caracter, ainda aquelles que militam em campo diverso, mas a quem o facciosismo politico não cega.

Trabalhador infatigavel, está sempre prompto a attender os correligionarios, pondo á sua disposição todo o seu valimento; advogado distincto, nunca recusa aos amigos pessoases e politicos a sua boa vontade e o seu trabalho abalisado e consciencioso.

E' ao sr. dr. Vieira Ramos que se deve a reorganisação do partido progressista de Barcellos. Foi elle quem, logo que terminou a sua formatura e auxiliado apenas por um pequeno grupo de amigos politicos, á custa do innumeris trabalhos e sacrificios, pouco a pouco vingou congregar os correligionarios que as dissidencias de antigos chefes haviam arredado e conseguiu que alguns cavalheiros completamente estranhos ás luctas partidarias se filiassem na politica progressista e o ajudassem a organizar de novo o partido barcelloense, outr'ora tão poderoso.

Pode-se dizer afoitamente que ha meia duzia de annos não existia partido progressista em Barcellos, circulo que durante annos forpamente regenerador, e já agora, volvido tão pouco tempo, vemos com prazer que o partido progressista d'este concelho está novamente forte e unido, a ponto de baterem em

retirada os regeneradores, que não tiveram força para fazer opposição a esta eleição, como não a fizeram já nas ultimas eleições da camara e da Misericordia.

Aos progressistas de Barcellos bastou-lhes apenas, ha dois annos, disputar aos regeneradores uma eleição para que estes lhes reconhecessem a força. A eleição perdeu-se, é verdade, mas não é para admirar, pois n'essa occasião ainda os regeneradores estavam senhores dos principaes elementos de combate.

Commissão do recenseamento eleitoral, camara municipal, recenseamento feito a seu modo, compromissos antigos e, sobretudo, uma lei eleitoral convenientemente preparada para seu uso.

Venceram a eleição, mas para isso tiveram que lançar mão de todos meios ao seu alcance, ainda os mais baixos; foi-lhes necessario gastar alguns contos de reis, porém a victoria foi pouco duradoura. E a prova de isso é que nunca mais se atreveram a disputar uma eleição aos progressistas.

Fogem vergonhosamente á lucta, mas gritando sempre que, se não vencem os progressistas, é simplesmente por não quere-m fazer opposição. Ninguém os acredita, porém, porque todos os conhecem e avaliam bem as suas generosidades.

Disseram ainda ha pouco tempo, nos seus jornaes, que para vencerem a eleição aos progressistas lhes não era preciso principiarem os trabalhos eleitoraes com muitos dias de anticipação. Uma semana apenas era o bastante para os derrotar!

Mas para que foram offerecer a candidatura ao sr. José de Bessa e Menezes, cavalheiro que tem estado sempre ao lado dos progressistas, e para que mandaram a Lisboa mendigar o dinheiro ao sr. conde de Burnay, se tinham a eleição tão certa como dizem? Que fanfarrões!

Perfeitamente eguezes, estes regeneradores de Barcellos, á rapoza da fabula...

A verdade é que está eleito deputado governamental por este circulo o sr. dr. Vieira Ramos.

E Barcellos tem muito a esperar do seu novo deputado. Activo e intelligente, estamos certos de que pugnará sempre pelos interesses da sua terra, que elle tanto estima, e de que não procederá como os ultimos deputado que não fizeram mais do que tratar dos seus arranjos, sem nunca conseguirem um unico melhoramento para Barcellos, que, por muitos motivos, tem direito aos favores do governo, dispensados a outras terras de

muito menos importancia do que esta.

Felicitemos os barcelloenses, porque vão ter no parlamento um representante que saberá zelar os interesses da nossa terra, e felicitamos tambem o novo deputado pela honrosa votação que obteve, e que é a prova mais significativa da muita estima que lhe consagram os seus conterraneos.

Ao illustrado correspondente do nosso agradecimento mui sincero.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 30 de Novembro

Eu estive, vae, não vae, a dar uma falta d'esta vez. Apre! Estou cansado de esgaravatar em papel sellado! Ora, é certo que, conhecendo eu os apuros do thesouro, aceito de bom grado estes trabalhos; porque, se fossem feitos por quem tem uma caligraphia miuda, chegava a metade do papel, que eu gasto com estes jerogíficos, que fazem suar o to-pete, todos os annos, ao meu querido amigo e condiscipulo dr. Moreira Guimarães!

Mas que não fossem os meus amigos marcarem esta falta de modo a não poder ser abonada, e o meu velho companheiro d'estudo em Braga, e prezadissimo patricio e amigo João Rosa dizer que eu por aqui me safava, sem dizer—agua vae!—Não! Alma grande até Almeida! A hora não é que tal; a pressa é muita, mas a questão toda está em principiar. Sabes, ó meu caro J. Rosa, este annexim: «O comer e o coçar vae em começar? Pois isto se não é comer, é, pelo menos coçar este papel dos linguados com um aparo, que se nega a este serviço assim, em papel tão reles, depois de ter rabiscado folhas inteiras de papel de 80 reis de sello cada meia... folha, entenda-se.

O João Rosa para me fallar no Rêpas, que eu conheci, se, é que, era aquelle cavalheiro, que deu grande bagalhaça no seu enterro e. Alvetos o, de que resa a nossa tenda dos—tres vezes novs vinte e sete—diz-me, que eu na minha carta de 14 de setembro escrevi: «no mesmo caso estão mais onze freguezias, que etc.»

Se o «Commercio de Barcellos» não fez duas edições d'aquelle numero, vê lá bem, que acharás, na carta a que te referes, mais—dez—e não mais—doze. Mas isso não vale nada; foi a luneta, que se entortou, e pin-tou-te um e—que lá não está.

Olha que não conheci o Ferreira; sei, como tu sabes, por tradição dos nossos saudosos e queridos velhos, muitas partidas do typo, que não é do nosso tempo. Mas deixa, que, na «Lagrima» é aonde, eu costume fallar d'essas coisas antigas; mas, francamente, não me cheira o tempo para isso. Não calculas o pezo de trabalhos, que impendem sobre mim!

Vou apreciando, como devo, o valioso estudo do meu amigo P.

Rosa sobre as investigações, do passado, que encetamos; mas francamente, a letra redonda de pouco nos serve, porque n'ella mente-se mais, do que se falla verdade; os manuscritos ineditos, esses sim, esses não mentem, no resto ha muito a que fazer critica, e muito que deitar fóra.

Olha tu aquelle veu, que se deita sobre a empalmeação de Ayró! O abbade comido, de cangalhas ás portas do mosteiro de Villar, espancado por fidalgos lascivos (que o seriam, isso é verdade)! Que caminho traria elle para Ayró? Vinha de Braga?

Pois olha, se assim foi, é caso para repetir-se este annexim barcelloense:—foi a Braga pelas Bajas! Ora bolas! A renuncia de Ayró foi desafiada pelo seu bom paçal e grande dizimaria, como foi a de Roriz, sobre o que muito tenho que dizer-te, a de Manhente etc etc, e não porque os dez abbades donatarios e proprietarios dos grandes haveres das suas egrejas fossem—espancados por fidalgos lascivos ás portas da collegial!!!

Deixemos isso para trabalhos de outra ordem, que, fóra d'estas—cartas—te consagarei, como mestre, que és, e collega que muito prezo.

—Fui domingo á assembleia eleitoral, a que a lei e o direito constitucional me chamavam.

Vou ahi, ha muitos annos, e nunca vi ali eleição mais livre, mais espontanea, mais legal, nem que tão bem possedes traduzir o sentido puro do systema eleitoral.

Concorreram 327 eleitores, livres todos de serem jurados pelas suas idades; porque, se houvessem provocações, a concorrência seria muito maior.

Eu estendo d'aqui os meus braços, para estreitar em um amplexo de parabens o nosso illustre deputado, meu querido e antigo companheiro na redacção do «Commercio» e igualmente felicito o meu concelho pela lição de cordura e exemplo de lealdade, que acaba de dar a todos os circulos d'este paiz. *O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia.* Este annexim popular, muito nosso, da diocese bracarense, vae com vista ao meu querido amigo P. João Rosa, e a todos quantos o saibam, ou possam, comprehendê-lo...

Já agora, que me deixo ir por aqui abaixo a fallar lhes em coisas, que tresandam a politica, deixem-me tambem dizer-lhes, que muito folgei com a triumphante candidatura do meu respeitavel amigo conego Gonçalo J. Fernandes Vaz.

Que melhor representante em côrtes queriam os povos dos tres concelhos, que o elegeram? Que desculpa podem alegar os Padres, que hostilizarão, com excessos, esta sympathica candidatura?

Será porque a classe ecclesiastica esteja sobejamente representada no parlamento de modo, a vencer todas as classes, que a olvidam e a desprezam, e que ahi se fazem sempre representar em birda? Será porque o sr. conego Vaz não tenha dado sobejas provas de uma dedicação entranhada pela sua classe; amigo affectuoso aos aspirantes do sacerdotio, e dedicadissimo amigo dos

seus collegas? Quem viu ali ninguem assim, depois do saudoso conego Figueiredo?! Que ingratitude!! Que servilismo, que pouca vergonha!! Mas nada d'isto me surprehe... adiante.

—Estamos na tal epocha de—chuva ou neve. Hoje muito gelo, mas um dia lindissimo. Cheguei muito tarde da feira. Logo a entrada fui abri surprehendido por um grupo de amigos, que me emprasaram para uma—*conferencia*—sobre culinaria e presida pela meu velho amigo e mestre P. José Villas.

Fallaram brilhantemente Bernardino Pereira, Matheus Zeferrino, que nos honrou com a sua adherencia, e assistiram, contando anedoctas de chiste, abbade de Gallegos e Reitor João de Deus; foi uma tarde cheia, das que deixam saudades. Agora, que já é muito tarde, e que eu ainda tenho mais que fazer:—boas noites.

Panocracio.

A VOTAÇÃO PROGRESSISTA

O partido progressista d'este concelho deu no domingo passado a prova mais eloquente da sua força, do seu prestigio, da sua vitalidade.

A grande, a importantissima concorrencia de eleitores ás urnas das 10 assembleas que compõem este circulo é a demonstração mais completa do valor e da preponderancia do partido progressista n'este concelho.

É essa significação sobre de ponto pela circumstancia, aliaz incontestavel, de que não houve a menor pressão da parte dos dirigentes e influentes do partido, sobre os eleitores, e antes foram dispensados de concorrer á urna todos os partidarios, muitos ainda dos mais certos e dedicados, que por qualquer motivo pediram escusa.

Os 2:766 eleitores que votaram no deputado progressista foram de sua muito livre vontade, sem a menor coacção, sem ser preciso sollicital-os e instal-os, de bom grado e, pode dizer-se, espontaneamente.

N'isso consiste o principal titulo de gloria do partido progressista e do seu deputado eleito n'este circulo.

Se fosse preciso, se os influentes não dispensassem um só dos seus amigos, se todos empregassem os melhores esforços para que a votação subisse ao seu maximo, não seria difficil, mesmo na lucta mais accesa, elevar a votação a mais de 3:000 suffragios.

Não pode haver um só adversario de consciencia e dignidade que ouse contestar a verdade de esta affirmativa.

O partido progressista d'este concelho respondeu assim com factos, com obras, as ridiculas e chatissimas palinodias d'esses miserios intrujos da desmantelada cohorte regeneradora cá da terra, que tanto se lamuriavam da ausencia e desprezo do seu chefe, que já está farto de os aturar.

Continuem, pois, a dizer que, se quizessem, venceriam a eleição n'este circulo, e o sr. conselheiro José Novaes que lhes a gradaça o diploma de politico desleal que assim lhe estão passando.

O partido progressista d'este concelho votando o mais completo desprezo á ralé do partido regenerador, sem faltar ao respeito aos adversarios correctos e dignos, responde, aos pobres energumenos, que cada vez mais compramtem a triste situação do seu partido, roído pelo desalento e por funlas dissenções, com a sua honrosissima votação de domingo—2:768 votos!—distribuidos pelas assembleas de circulo da forma seguinte:

Barcellos e Barcellinhos	550
Campo	288
Carreira	405
Chorente	307
Encourados	136
Faria	186
Gallegos	325
Quintães	283
Villa Cova	288

Total 2:768

Na eleição de 1897 o sr. conselheiro José Novaes que obteve mais 769 listas do que o seu illustre competidor, não alcançou mais que 2:603 votos, assim repartidos:

Barcellos	495
Campo	235
Carreira	199
Chorente	258
Encourados	236
Faria	277
Gallegos	226
Quintães	394
Villa Cova	283

Total 2:603

O deputado progressista, sr. dr. Vieira Ramos teve, pois, mais 165 votos do que em 1897 teve o sr. conselheiro Novaes, que venceu por 769.

Portanto, dado que a urna fosse igualmente concorrida, o sr. dr. Ramos venceria por 934 votos.

Agora podem para ahi barafustar os imbecis á sua vontade, que só provocam o riso e o desdem.

LINGUADOS

2.º

(Continuado do n.º 508)

Griseta no caso, pois ainda estamos no seculo das luzes.

Este Alvaro (a quem o meu chorado amigo e desditoso C. Castello Branco, nas Nites d'usomnia, se me não enganou, deu, por mal informado, como filho uma sobrinha filha de seu irmão Ayres), era um barcellense honradissimo, descendente d'uma das familias mais nobres e respeitadas do seu termo, a cuja fidalguia não deslostrava o beijo grosso e comedido.

Lá vai uma prova do caracter da animosidade e coragem do nosso patricio.

N'aquelles criticos tempos, em que qualquer lagathé, com tomate no chapéu e a real effigie na jaqueta ou rabicha, de cassaca, acompanhado de meia duzia de ferropilhas armados, a casado cidadão pacifico, e arrancando despoticamente do seio da familia um ente infeliz, o arrjava, sem distincção, para uma enxovia, onde ás vezes morria miseravelmente, sem se saber o fundamento porque ali fóra encerrado; n'esses tempos, dizendo ia, de *luctuosa memoria*, em que o fanatismo doulejaite e a vingança mesquinha campeavam infrenes, foram alguns (e não posso averiguar agora, se da ordemança ou desordenança, como lhe ch-

mava o tato Fr. Francisco de G. mundo), ou dos melicianos ou dos voluntarios, seguidos da inseparavel occiosa ralé, prender á quinta do Casal de Nil o nosso bom patricio, a titulo de *constitucional, mrlhado, pedreiro livre*, que a cáfila caipiral, no expressar do Peraambucão, entendia synonymos e imparaveis... Como o que não lembra a rapazes e á população *assanhada e avinhada*, esquecerem ao diabo, despiram do casaco o preso indefeso, voltaram as mangas, e vestiram-lho do avê-so; e ali, mesmo na sua terra, patricios ingratos, a que talvez a familia de Alvaro houvesse mitado a fome algumas vezes, apupam a ao transitar a rua direita para a cadeia, em alto dia, batendo palmas e vozeando:—*o Alvaro virou a casaca!* Nunca te contaram a resposta corajosa, que elle, abanando a cabeça, e movendo o grosso e comprido beijo, dava? Era em bom portuguez d'aquelles tempos a seguinte:—*Ah, meus grandescissimos!... O casaco viraste o vô; mas cá o interior (batendo no peito) ninguém m'o vira.*

Não te esqueça esta; e desculpa a linguagem, porque eu virjava então incognito, anda na massa dos possiveis, e quem sabe se tambem de cadeia em cadeia; e, apesar de nem ser *malhado* nem *miguquista*, molho a penna no leite que bebi, que sempre deixei um travôr, que de todo se não desvanece. Sou um cidadão de paz e harmonia... Mis lembra-te, meu Panocracio, que a minha familia foi uma das mais perseguidas; e que meu avô o sr. João Antonio Pereira, vulgarmente conhecido por João Desiderio, foi levado para a cadeia d'essa villa entre dois filhos, meu tio abbade d' Louro e meu pae (que entrou 21 cadeias), presos por denunciação d'um parente, que os visitava com frequencia, e de que elles se não arreceiavam!.. E qual o crime do meu avô? Occultar em casa seus filhos perseguidos!!!... E *viva a santa religião!*, cantavam elles.

Não é tenção minha bel-scar partidos nem individuos; respeito a todos e em todos hei encontrado sempre vultos venerandos de preditados aquilados; não posso contudo deixar de ao correr da penna s'ygmatisar os abusos da canalla, que no frenesi do delirio corre, avança, vô para o excessivo...

Suspende, João, a penna, não vá tambem a tua franqueza exceder os justos limites... Recrear-te hai um dia com alguns improvisos *ad hoc* de meu tio abbade e do deutor tio do amigo abbade de Roriz, quando refugiados em casa das senhoras Simões da Nogueira; até apparecerá o soneto á arremendada mas muito lavadinha camisa da santa velhota Fiuza, com que a espirituosa D. Maria appareceu a dançar as gigintas na vespóra do dia de S. Miguel. A familia tão firme no seu credo politico e que no seu honrado proceder, brilha a fidelidade com os adornos naturaes da humanidade e da religião, é que eu chamo ser *valente correligionaria*.

Meu Panocracio, atêmos o barbaute: já que prometti a nota que tinha, eil-a, para mais não enfadar.

—Varzea talvez fosse a primeira victima; este convento, escreveram, ainda em 1330 era habitado por monges beneditinos; e mais tarde, por falta d'elles, passou a abbadia secular até 1477, época em que o abbade Vasco Rodrigues, douto bracarense, e que tanto figurou, a renunciou a congregação de Villar, em que recahiu o direito de apresentação e alternativa. E tu muito bem sabes, que estes *homens*, (que não deviam ser *bons* somente p'rra o proximo, senão para si tambem), conseguiram mais tarde, o fizeram muito bem, alliviar o convento de onus parochial, pois que, unida Varzea a S. Jorge, que já tinha anexa S. Martinho, ficaram elles

sustentando um parcho só em lugar de tres... que santas especulações! que economias felizes! que tempos abençoados!...

—O bracarense Gonçalo Das de Barros, da nobre familia do seu appellido, que mereceu dos antigos a classificação de—*abbade escandaloso de Calvello*,—renunciou na dita Congregação este pingue beneficio, o qual os conegos, talvez por cerca de 1441, trocaram, por lhes ficar muito distante, pelas tres vizinhas Adães, Encourados e Moure.

—S. Jorge, quando renunciada em 1434, levou consigo S. Martinho.

—Santa Maria de Goes ou G.ios passou a ser da apresentação de Villar, depois de renunciada pelo abbade Diogo Annes, talvez por cerca de 1487, no tempo de D. Luiz Pires.

—Nada apuramos de Pedra-furada: o zen parcho actual informa, que só encontrou no archivo os livros dos assentamentos.

—Monhente, dizem, que sendo mosteiro extinto em 1403, e reduzido a abbadia secular, a rainha Santa Isabel alcançara de Nicolau 5.º bulia para a unir a Villar; e que a esta execução se oppozera o arcebispo D. Fernando, por então *desavindo e escamado com os seus homens bons*, dando a abbadia ao seu familiar Diogo Afonso; mas que em 1480 o arcebispo D. Luiz Pires accetara a bulia e unira a igreja ao convento, *com a anexa S. Vicente d'Areias*.

—E Matiz foi unida em 1507, a instancia do cardeal D. Joga da Costa.

—D. Fernando da guerra (é-se algure), em 1425, deu ao famoso medico de D. João 1.º, o mestre João, e as seus companheiros, o mosteiro de Villar de Frades, com ellhes *doou doza egrejas, entrando n'este numero o mosteiro de S. Bento da Varzea*

(CONTINUA)

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje — a sr.ª D. Amélia Iso i-na Vieira Lisboa.

Dia 5 — o revm.º sr. abbade Antonio Paes de Villas Boas.

Dia 7 — a sr.ª D. Luzia Pereira Ribeiro.

Dia 8 — o sr. Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos.

Dia 9 — o sr. Antonio Faria da Silveira.

Regressou de Vieira o nosso querido amigo e collega de redacção sr. Antonio d'Azevedo.

Esteve em Braga o nosso caro amigo sr. Domingos de Figueiredo, digno administrador do concelho.

Retirou para Guimarães o nosso estimado patricio e amigo sr. Domingos Vieira de Castro, digno tenente do 1.º batalhão do 20.

Esteve em Amarante o nosso amigo sr. Manoel Leite de Carvahão, muito digno e habil amanuense da camara municipal.

PELA SEMANA

Santa Casa da Misericordia—Durante o mez findo houve no hospital da Misericordia d'esta villa o movimento seguinte: Entraram 49 doentes; sairam 29; falleceram 4. Ficam para o mez corrente 51. Foram, pois, tratados durante o mez 84 doentes.

Transferencia—Foi transferido de caçaleres 3 para o 2.º batalhão do 20 aqui estacionado o sr. tenente Balthazar Ferraz.

Eleições—O partido regenerador ganhou as eleições em Valença, Villa Verde, Calorico de Basto, Guimarães, Aljô, Montalegre, Bragança, Mogadouro, Felgueiras, Amarante, Feira, Coimbra, Oliveira do Hospital, Arganil, Penella, S. ure, Cantanhedo, Armamar, Caldas da Rainha, Thomar, Abrantes, Estremoz, Odemira, Távira, Faro, Lagos, Ribeira Grande, Villas e Lagoa, total 29, que com os doze deputados d'esse partido eleva aquelle numero a 31.

Na camara transita tinha 28, alem do sr. Pereira Lima que, por fim, era ainda mais regenerador que o proprio sr. João Franco. Os deputados eram então 119. Hoje são 148. Para que esse partido conservasse a mesma propção precisava contar 34 deputados. Vê-se d'este modo como o triumpho que tanto exaltam é negativo, apesar da nova lei eleitoral ter agremiado concelhos onde predominam influencias dos seus correligionarios e terem se realizado accordos electoraes, que promoveram a eleição de candidatos seus, que d'outro modo nem se teriam apresentados. A simples exposição da verdade deve esfriar os enthusiasmos com que a si mesmos se pretendem atordoar.

Missa—O sr. A fr. d' Adelino de Barros, digno escriptorio da repartição de fazenda, mandou celebrar, no dia 25 do mez passado, na igreja dos Terceiros, uma missa suffragada a alma de seu saudoso pae o sr. commendador David de Barros e Silva Balthaz.

Festa da Conceição—E' na proxima sexta feira que se verifica no templo da Misericordia a festividade em honra da Immaculada Conceição de Maria, Padroeira do Reino. Esta festividade será revestida do maior esplendor. Do sermão está encarregado o nosso distincto collega abbade Antonio Paes de Villas Boas, illustre Pregador Regio.

Terá uma apreciavel orchestra e o templo achar-se-ha vistosa e luxuoso-mente engalanada.

Incendio—Por volta das 2 horas da madrugada da ultima quinta-feira, manifestou-se um violento incendio no predio n.º 24, do largo do Souto, em Barcellinhos, pertencente ao sr. José Maria de Jesus.

O predio ficou muito danificado sendo os prejuizos calculados em 250:000 reis.

Fallecimento—Terça-feira de manhã succumbiu n'esta villa o revm.º conego Antonio Maria de Sousa Caravana, digno e estimavel chantre da nossa Collegiada.

O desditoso conego achava-se com outros clerigos na sacristia da igreja Matriz a fim de tomar parte no coro e, n'essa occasião, desfalleceu, por ver que d'uma perna lhe corria sangue em abundancia.

Conduzido immediatamente em maca para casa, quando ahi chegou era cadaver.

Victimou o a ruptura d'uma variz.

Sentimos immenso a morte do estimavel conego Caravana e a toda a familia enlutada enviamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Dotés—A digna Mesa da St.ª e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, conferiu, em sua sessão de hontem, o dote de 30:000 rs. a Leonarda Ferreira, de Viatodos, e outro de 20:000 reis a Maria Alves Pinto, de Ljô.

Este anno só houveram estes concorrentes.

Jury commercial—No dia 25 do mez passado procedeu-se no tribunal judicial d'esta comarca ao sorteio dos jurados commerciaes qua toem de funcionar no proximo anno, recalhindo a sorte nos seguintes sr.ªs:

1.ª pauta—Jose Antonio d'Oliveira Mattos, Barcellos; João Ba-

plista Martins, idem; dr. Eduardo da Silva Salazar, idem; João Joaquim Fernandes, idem; Rodrigo de Sousa Azevedo, Barcelinhos; dr. José de Castro Figueiredo, idem; Manoel José Alves, Reim-lhe; Leonardo Ferreira Dias, Barcellos; José Ferreira Lemos, dem; Manoel Pereira Esteves, idem; dr. Francisco Ferreira da Fonte, idem; Manoel Antonio d'Almeida, idem; Luiz Antonio da Silva F. nseca, idem; dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Barcelinhos; José F. Brazella, Pereira; Antonio José Rodrigues de Miranda, Reiz; José Gomes Serra, Gomos; Secundino José Esteves, Barcello; Guilherme Guimarães, idem; dr. Miguel Correia Carneiro, Gual; José M. C. Salter de Mendonça, Barcellos.

Segunda parte—Antonio G. da Cunha Guimarães, Barcello; Manoel d'Araujo Coutinho, V. atodos; Antonio José Lopes da Silva, Sequeira; Gomes da Costa Araújo, Barcello; José Joaquim da Costa Moreira, Viatodos; Fernando Simões Villaça, Barcello; Thomaz José d'Araujo, idem; Manoel José de Miranda, Reiz; João Carlos C. da Cruz, Barcello; Manoel Luiz da Silva Falcão, idem; Joaquim de Faria Peixoto, idem; Antonio da Silva F. nseca, Rio C. vo Santa Eulalia; Manoel Luiz de Miranda, Barcello; Adelfo Alves Machet, idem; Mathias Gonçalves da Cruz, idem; Manoel Joaquim do Valle Lima, Pereth; João José Cardoso, Barcello; Anselmo Antonio d'Almeida, idem; dr. Manoel Ludgero Gomes Alves de Sá Ramalho, idem; Francisco Gonçalves Quintas, Mariz; Joaquim Lopes Monteiro, Arcezello.

Eleição—A eleição a que se procedeu para a mesa da confraria de Santa Gertrudes que a tem de gerir no proximo anno, deu o seguinte resultado:

Juiz, Antonio Justiniano da Silva; secretario, Manoel Faria; thesoureiro, José Luiz Pinto; mesarios, Paulo da Conversão, Manoel Dantas, João Azevedo, Francisco Portella e João da Silva Gomes.

A's almas caridosas—Para a infeliz Maria, filha de João Ferreira Cardoso da Silva, absolutamente pobre, com dois filhos de tenra idade, e a braços com uma tísica pulmonar em ultimo grau pedimos aos corações generosos dos nossos leitores que a socorram com uma esmola para poder attenuar as tristes circumstancias em que vive.

A desdida mora na Rua Nova de S. Bento, n.º 37.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz saber que, no dia 9 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça — por todo o anno de 1900, sendo entregue convindo, a quem maior lance offerecer — as seguintes arrematações:

- 1.ª—Contribuição indirecta;
- 2.ª—Aluguer das mezas do peixe da praça de D. Pedro V;
- 3.ª—Aluguer das barracas da mesma praça e casa em Barcelinhos;
- 4.ª—Custeamento do material e pessoal da iluminação publica, d'esta villa e Barcelinhos;
- 5.ª—Materias feaes do matadouro e sentinas do

tribunal, praça do mercado e cadeia.

As condições estão patentes na secretaria da camara-Barcellos. 18 de novembro de 1899.

O presidente,
José Julio Vieira Ramos.

CITAÇÃO-EDITAL

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão Cardoso — correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Baptista de Miranda, solteiro, maior, natural da freguezia de Lijó e auzente nos Estados Unidos do Brazil, interessado no inventario orphanologico de José Baptista de Miranda, que foi da mesma freguezia, em que inventariante a viuva Anna Rodrigues da Costa, para assistir até final a todos os termos do dito inventario e deduzir nelle os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 22 de novembro de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão do 1.º officio
João Botelho da Silva Cardoso.

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro — correm editos de 60 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar Antonio, filho de Antonio Joaquim Pinheiro e de Custodia Maria Villaça natural da freguezia de Martim e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos editos pagar a quantia de 250:000 reis, a que se refere o artigo 125 do regulamento de 29 de outubro de 1891, sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Barcellos, 30 de outubro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito

Couceiro.

O escrivão ajudante
José Casimiro Alves Monteiro.

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro — correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo a citar José, filho de Antonio Fernandes da Silva e de Luciana d'Araujo e Silva, da freguezia de Martim, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias posteriores ao dos

editos, pagar a quantia de duzentos e cincoenta mil reis, a que se refere o art 125 do regulamento de 29 d'outubro de 1891, sob pena de penhora e dos mais termos executivos.

Barcellos, 25 de outubro de 1899.

Vi.

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão ajudante.

José Casimiro Alves Monteiro.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro — correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar João Gualberto Exposto, filho adoptivo de Maria Gomes, mulher de Antonio Fernandes, da freguezia d'Alheira, para no prazo de dez dias posteriores ao dos editos, pagar a quantia de 250:000 reis a que se refere o artigo 125 do regulamento de 29 de outubro de 1891, sob pena de penhora e dos mais termos da lei.

Barcellos, 10 de novembro de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão ajudante.

José C. Alves Monteiro

PARA O NATAL

Vinho maduro, velho, de 1879, finissimo, comprado no seu chalet, ao exm.º sr. José Baptista á rua da Estrela, vende-o José Antonio Fernandes, na mercearia sita no Campo de D. Carlos — quer á garrafa ou ás porções.

CASA

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assignado, convencido de que nada devo, assim o declaro por este meio para os devidos efeitos; e, para que nenhuma duvida me fique a tal respeito, convidado todos os solicitadores e mais pessoas de justiça, negociantes, artistas e quaesquer outros individuos com quem eu tenha tido contractos escriptos ou verbas, ou relações de qualquer ordem, que se julguem meus credores, para que no prazo de trinta dias, contados d'esta data, me apresentem as suas reclamações, — e findo que seja o indicado prazo, fica confirmada a minha convicção de que nada devo.

Da mesma fórma, declaro sem valor algum uma assignatura que em tempo fiz em meia folha de papel selado (em branco) destinada para uma procuração que, naturalmente, não chegou a encher-se, por se tornar desnecessaria.

E, finalmente, mais declaro que não tenho actualmente procurador algum, quer judicial, quer extrajudicial, e por isso dou por cassada qualquer procuração ou procurações que por ventura existam.

Barcellos, 18 de novembro de 1899. (1104)

Paulo Fernandes Duarte.

VENDA DE QUINTA

Os herdeiros de Francisco José Ribeiro, de Abbade do Neiva, vendem a quinta da Forca Velha, situada na freguezia de S. João de Villa Boa, junto à estrada real e a pequena distancia d'esta villa.

Nesta redacção se dão informações.

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1899

Bilhetes a 60:000 reis

Vigesimos a 3:000 rs.

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbido-se de remetter quiquier encomenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murmello.*

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91—Lisboa.

ARRENDAR-SE

O escriptorio dos baixos da casa dos Magalhães, proximo á ponte.

Azevedo Coutinho

BOH JESUS DO MONTE

Esboço historico e descriptivo

Com um prefacio do erudito professor decano do Lyceu central I de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Caldas.

Obra illustrada com photographuras Preço 500 reis

A venda na Livraria Central— Editora de Laurindo Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS

pelo Padre Maydlea

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:200

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24ª, rna Aurca, 1.—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis
Semestre 1\$900 "
Trimestre 950 "
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura leverão ser acompanhados do seu porte e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo Editora, Casan Alberto da Silva

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recobrem-se assignaturas na livraria editora—Antiga C.ª Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gamito

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo de Feira.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Portugal)

Na praça de banhos da Povoia de Varzim

Abriu-se n'esta estancia banhar uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se achá o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

FÓROS

Vendem-se com o laudêmio da quarentena, sendo os predios em S. Paio do Carvalhal.

Tractar com o solicitador *Oliveira.*

OS ROMANCES GÉLEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÁS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis! CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64. Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

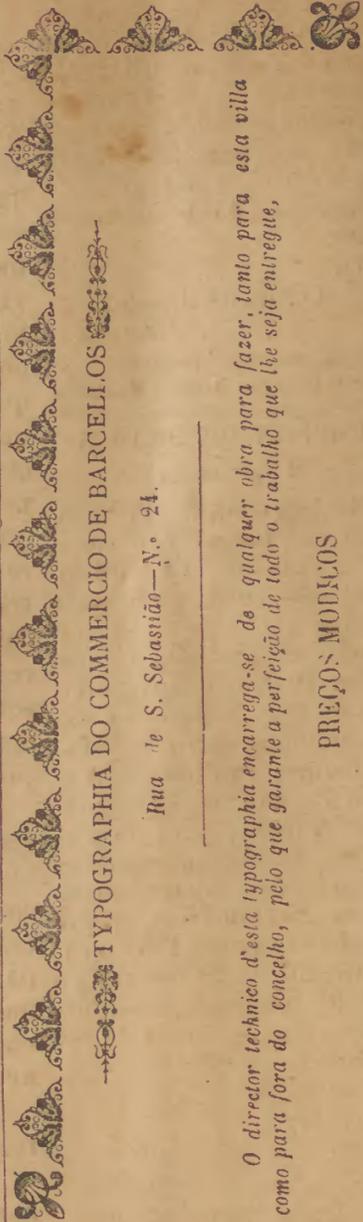
PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc. Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinagra do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinagra do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão Sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão Sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1. caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora Cruz, e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATEZ

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance Illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGATADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE VAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negoc. Universitarios da A. de Paeta e Silva, rua do Infante D. Augusto.